

# As Viagens e o Turismo:

## Investigação Científica e Investigações de Si

BIAGIO M. AVENA \* [ [bmavena@ifba.edu.br](mailto:bmavena@ifba.edu.br) ]

**Objectivos** | Neste trabalho são apresentadas as reflexões de alguns estudiosos da área que ressaltam a relevância das viagens na transformação do sujeito, com o objetivo de ressaltar o papel fundamental das viagens nas *Investigações*, as de caráter científico e as de si próprio.

**Metodologia** | A abordagem multirreferencial na perspectiva de uma bricolagem metodológica – *brico-método* – tornou possível estudar tanto as viagens, o viajante, o turismo e o turista quanto a formação e a educação em turismo. Para isto foi desenvolvida uma ampla pesquisa da literatura nacional e internacional dos campos em foco.

**Principais resultados e contributos** | Mediante a passagem pelos estudos de alguns autores, procuramos enfatizar: as diversas evidências da relevância das viagens; as instruções e conselhos aos viajantes que querem fazer viagens e que não têm nenhuma experiência; as contribuições das viagens; as viagens como recursos para bem aprender e conhecer o que está escondido nos livros; a proposta feita no fim do século XVIII de uma educação pelas viagens e na natureza que defende a utilidade das viagens e a necessidade de estudá-las nas escolas, pois estas podem “*inspirar o desejo de aprender*” (Portiez, 1795:6). Além desses aspectos, atribuímos igualmente relevo aos estudos de Boucher de La Richarderie (1808) que no início do século XIX produziram um levantamento de obras relativas às viagens, considerada, à época, úteis à pesquisa dos eruditos e instrutiva para os viajantes; às pesquisas de Stagl (1995) que ressaltam o início da pesquisa social por meio de uma descrição em que a construção da teoria da viagem teve como objetivo demonstrar que a sua sistematização e uma certa curiosidade dos sujeitos estão na base da pesquisa social.

Na segunda parte do trabalho, reflecte-se sobre as viagens enquanto possibilidades de *Investigações em Si* evidenciando que os diferentes tipos e formas de experiências ao longo de toda a vida dos seres humanos contribuem para a (trans)formação de si. Fazemos ressaltar que os diversos tipos de mobilidade e, especialmente as viagens, são modalidades de experiência que têm um papel preponderante nestas (trans)formações. Nesse contexto, destacamos as reflexões de alguns autores que ressaltam o papel dos variados tipos de mobilidade e de viagens nos processos de autoconhecimento e de (trans)formação de si.

Desse modo, fazemos, ainda, sobressair os estudos de Fernandez (2002) que realçam a idéia de uma cultura da viagem que procura mais informar do que distrair, aproximando-se de uma *arte da viagem* que preconiza uma maneira de fazer e de ser. Para esse autor, “a viagem anuncia o tempo de uma metamorfose de si” evidenciando que “o viajante é a testemunha, aquele que viveu ‘lá’, aquele que ‘viu’ o impensável e não pode ser mais aquele que era” (Fernandez, 2002: 30). Além disso, constata que junto com a realização da viagem, novos conhecimentos emergem nos horizontes do viajante e surge, igualmente, uma “filiação a uma cultura da viagem”, uma “filiação a uma escola de vida” (Fernandez, 2002: 248), em que

\* **Doutorado em Educação** pela Universidade Federal da Bahia (Brasil) e **Professor** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA (Brasil).

“a viagem ensina a desaprender para melhor compreender a complexidade do mundo humano e físico” (Fernandez, 2002: 255). Assim, a “cultura da viagem” atravessa oceanos e continentes, contando e difundindo “um imaginário migratório, um espírito engrandecido e uma maneira de ser” (Fernandez, 2002: 262).

**Conclusões** | Essas reflexões conduzem, por meio de uma “história de curiosidade”, à percepção da evolução histórica da sistematização e organização das viagens de (re)conhecimento durante os séculos anteriores, especialmente dos séculos XVI ao XIX, que promoveram a constituição da metodologia das ciências sociais como a conhecemos atualmente no século XXI. Além desse caráter científico, as viagens tem um papel considerável, talvez mesmo imprescindível, em aspectos mais sutis e profundos para cada ser humano. O comportamento dos sujeitos, mediante a confrontação com outros sujeitos, povos, culturas e lugares pode ser colocado em questionamento e, assim, contribuir para uma transformação de si, por meio de atitudes refletidas que permitam um comportamento sustentável.

### Referências |

- Portiez, L., vers 1795, *Des voyages, de leur utilité dans l'éducation*, Imprimerie Nationale, Paris, France.
- Boucher de La Richarderie, G., 1970 (1806-1808), *Bibliothèque universelle des voyages ou Notice complète et raisonnée de tous les voyages anciens et modernes dans les différentes parties du monde, publiés tant en langue française qu'en langues étrangères, classés par ordre de pays dans leur série chronologique, avec des extraits plus ou moins rapides des voyages les plus estimés de chaque pays, et des jugements motivés sur les relations anciennes qui ont le plus de célébrité*, Slatkine, Genève, Suisse.
- Stagl, J., 1995 (reprinted 2004), *A history of curiosity: the theory of travel 1550-1800*, Routledge, London and New York, UK and USA.
- Fernandez, B., 2002, *Identité Nomade*, Anthropos, Paris, France.